

## PANORAMA DAS PESQUISAS EM TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS REALIZADAS COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO BRASIL

Mariclaudia Rampazzo<sup>1</sup>

Lisandra Rutkoski Rodrigues<sup>2</sup>

**Resumo:** A Terapia Assistida por Animais (TAA) refere-se aos serviços desenvolvidos por profissionais de saúde que utilizam o animal como parte integrante do cuidado em saúde. Muitos idosos institucionalizados enfrentam dificuldades em progredir nos tratamentos, principalmente pelos aspectos emocionais e sociais diante do processo de institucionalização. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi verificar como ocorre a TAA com idosos em Instituições de Longa Permanência (ILPs). Foi feita uma revisão da literatura de artigos disponibilizados nas bases de dados Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) Periódicos, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Como resultados observamos que nem todos os animais utilizados nos estudos selecionados haviam passado por um treinamento específico, no entanto os resultados obtidos apresentavam uma melhora gradual na qualidade de vida dos idosos, promovendo emoções como confiança, lealdade e respeito. Conclui-se que a adesão a esse tipo de terapia alternativa demonstra bons resultados, e quando planejada e acompanhada por uma equipe multiprofissional, é segura e tem a capacidade de melhorar a qualidade de vida de idosos em ILPIs que possuem diferentes condições médicas, auxiliando as equipes de saúde a implementar os tratamentos de saúde de maneira lúdica e dinâmica a pacientes institucionalizados.

**Palavras-Chave:** Terapia assistida; Idosos; ILPs; Saúde; Doenças do envelhecimento.

### OVERVIEW OF THE RESEARCH IN ANIMAL-ASSISTED THERAPY CARRIED OUT WITH INSTITUTIONALIZED ELDERLY PEOPLE IN BRAZIL

**Abstract:** Animal-Assisted Therapy (AAT) refers to services developed by health professionals who use animals as an integral part of health care. Many institutionalized elderly people face difficulties in progressing in treatments, mainly due to the emotional and social aspects of the institutionalization process. Therefore, the objective of this work was to verify how AAT occurs with elderly people in Long- Term Care Institutions (LTCIs). A literature review of articles available in the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) Periódicos, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). As a result, we observed that not all animals used in the

---

<sup>1</sup> Graduada em Psicologia pela Universidade Comunitária de Chapecó - UNOCHAPECÓ. Acadêmica do curso de Especialização em Intervenções Assistidas por Animais, LATO SENSU, do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) - Câmpus Xanxerê.

<sup>2</sup> Doutora em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Docente efetiva do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) - Câmpus Xanxerê.

selected studies had undergone specific training. However, the results obtained showed a gradual improvement in the quality of life of the elderly, promoting emotions such as trust, loyalty and respect. It is concluded that adherence to this type of alternative therapy demonstrates good results, and when planned and monitored by a multidisciplinary team, it is safe and has the capacity to improve the quality of life of elderly people in LTCIs who have different medical conditions, helping health teams to implement health treatments in a playful and dynamic way for institutionalized patients.

**Keywords:** Assisted therapy; Elderly; ILPs; Health; Diseases of aging.

## 1 INTRODUÇÃO

A população mundial está em constante envelhecimento. Essa condição é inerente a todos os seres humanos desde o momento do seu nascimento. O envelhecimento é caracterizado pelo declínio funcional do organismo comprometendo progressivamente aspectos físicos e cognitivos (Zanini, 2010). No Brasil são aproximadamente 32,1 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, número que representa 15,8% da população total do país. O Censo 2022 revela ainda que o Brasil tem mais de 22 milhões de pessoas acima dos 65 anos, quase 11% do total de habitantes (IBGE, 2022).

Durante o processo de envelhecimento observa-se o aumento da prevalência de alterações cognitivas, bem como de doenças crônicas e degenerativas (Gazzola; Lemos; Ramos, 2006). Os quadros de comprometimento cognitivo e demência podem impactar as atividades de vida diária dos idosos, os quais muitas vezes perdem sua independência, necessitando de auxílio de terceiros e em alguns casos, por motivos distintos, podendo ocorrer a institucionalização em Instituições de Longa Permanência (ILPIs) (Vaz *et al.*, 2011). Com a institucionalização podem surgir prejuízos na qualidade de vida dos idosos, tais como isolamento social, diminuição de capacidade motora, solidão e depressão (Trindade *et al.*, 2013).

Considerando o aumento da longevidade populacional, observa-se a preocupação com a qualidade de vida dos idosos, sendo essa identificada como negativa quando associada à presença de doenças e de limitações (Vecchia, 2005). Os idosos, quando institucionalizados, apresentam uma percepção negativa quanto aos aspectos que envolvem sua saúde física e psicológica (Silva, 2009). Na busca de alternativas para complementar o tratamento de idosos institucionalizados, a Terapia Assistida por Animais (TAA) utiliza o animal como

parte do tratamento em saúde, buscando a promoção da saúde física, social, emocional e funções cognitivas das pessoas (Dotti, 2005).

Apesar do crescimento da TAA, essa é pouco utilizada como recurso terapêutico no tratamento de idosos institucionalizados. Diante do crescente envelhecimento populacional, bem como a institucionalização de idosos como recurso de cuidado, aprofundar o tema da TAA se torna fundamental. Além disso, é necessário ampliar a compreensão dos benefícios dessa terapia em idosos que apresentam alguma psicopatologia e que se encontram institucionalizados, auxiliando na possível utilização desse tipo de intervenção pelos profissionais da área. Sendo assim, realizar um levantamento bibliográfico de como funciona esse método terapêutico contribuirá na divulgação dessa modalidade de tratamento.

A partir desse contexto, a presente revisão de literatura se propõe a responder a seguinte questão: Como é realizada a TAA com idosos institucionalizados? Nesse sentido, objetivamos evidenciar e discutir as principais contribuições da TAA para os idosos institucionalizados, a partir de publicações científicas produzidas no Brasil sobre o tema.

Na sequência, será apresentada a Fundamentação Teórica, que irá trazer os seguintes temas: Envelhecimento Populacional no Brasil e Doenças Associadas, abordando a necessidade de implementação de políticas públicas efetivas, as quais visem à manutenção da capacidade funcional dos idosos, bem como a adequação de novas estratégias nos tratamentos de saúde com atenção integral no cuidado dos idosos. Também será abordada a institucionalização de idosos e as ILPIs no Brasil, destacando que com o aumento da população idosa e as mudanças na organização familiar, a institucionalização de idosos nas ILPIs se torna uma alternativa de cuidados para a terceira idade. Para finalizar vamos abordar o uso de animais nos tratamentos de saúde, em busca de novas estratégias de cuidado em saúde, destacando a utilização de animais de variadas espécies como facilitadores e potencializadores nos tratamentos de saúde.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Envelhecimento Populacional no Brasil e Doenças Associadas**

O Brasil, assim como diversas nações ao redor do mundo, enfrenta um significativo processo de envelhecimento populacional. Esse fenômeno é

resultado de avanços na área da saúde, melhorias nas condições de vida e diminuição das taxas de natalidade (Kalache, 2007). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a expectativa de vida no país vem aumentando nas últimas décadas, contribuindo para um expressivo crescimento da população idosa. Dentro desse contexto, é essencial compreender as implicações desse envelhecimento na saúde da população. Diversos estudos têm explorado as complexas relações entre o processo de envelhecimento e as doenças que frequentemente acometem os idosos. Autores como Veras (2009) e Camarano (2018) destacam a importância de uma abordagem multidisciplinar para compreender as peculiaridades desse grupo etário.

Netto (2007) caracteriza o envelhecimento pelo declínio das funções de diversos órgãos do nosso corpo, tendo início ao final da segunda década de vida e sem um marcador biológico específico, porém com as primeiras alterações funcionais e/ou estruturais notadas ao final da terceira década de vida. Além disso, esse processo traz alterações nos aspectos biológicos, psicológicos, sociais e funcionais.

No que diz respeito às doenças associadas ao envelhecimento, algumas se destacam como mais prevalentes e impactantes. As doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), como hipertensão arterial, diabetes e doenças cardiovasculares assumem um papel preponderante nesse cenário (Leite, 2015). Essas não apenas reduzem a qualidade de vida dos idosos, mas também aumentam os custos associados à saúde. O estudo de Lima-Costa *et al.* (2018) ressalta a importância de estratégias preventivas e de intervenção precoce para lidar com as DCNTs entre os idosos brasileiros. A promoção de hábitos de vida saudáveis, políticas de saúde eficazes e a acessibilidade a serviços de saúde são fatores cruciais para enfrentar esses desafios.

Além das DCNTs, as doenças neurodegenerativas, como a doença de Alzheimer, também ganham destaque. Forlenza *et al.* (2019) destacam a necessidade de investimentos em pesquisa e na implementação de políticas de cuidado voltadas para essa parcela da população idosa, dada a complexidade e o impacto socioeconômico dessas condições. A atenção à saúde mental dos idosos também se torna uma prioridade. Neri (2014) ressalta a importância de políticas públicas que promovam o envelhecimento ativo e saudável, combatendo o estigma associado às doenças mentais na velhice.

Diante desse cenário, é fundamental o desenvolvimento de políticas públicas que abordem de forma abrangente as questões relacionadas ao envelhecimento populacional. A integração de cuidados de saúde, a promoção de hábitos saudáveis e a garantia de uma infraestrutura adequada para os idosos são aspectos cruciais que demandam atenção contínua. O envelhecimento populacional no Brasil apresenta desafios significativos, especialmente no que se refere às doenças associadas a essa fase da vida. A compreensão desses desafios é essencial para orientar ações eficazes que promovam a saúde e o bem-estar da população idosa, assegurando uma transição demográfica bem sucedida.

## **2.2 A Institucionalização de Idosos e as Intituições de Longa Permanência para Idoso no Brasil**

As ILPIs têm como objetivo garantir a atenção integral às pessoas com mais de 60 anos, defendendo a sua dignidade e os seus direitos. São instituições que buscam prevenir os riscos aos quais ficam expostos os idosos que não contam com uma moradia (Born, 2008).

A institucionalização de idosos têm sido tema de relevância crescente no Brasil, refletindo os desafios enfrentados pela sociedade contemporânea no que diz respeito ao envelhecimento da população. Esse fenômeno está atrelado a uma série de fatores, como as mudanças nos padrões familiares, o aumento da expectativa de vida e as transformações socioeconômicas (Alves-Silva; Scorsolini-Comin; Santos, 2013). A institucionalização é um processo que pode impactar a identidade e a autoestima dos indivíduos idosos, pois as pessoas enfrentam mudanças significativas na sua rotina e interação social, o que pode influenciar na percepção de si mesmas.

Camarano (2010) traz reflexões sobre a institucionalização, destacando a importância de garantir aos idosos uma velhice digna e participativa, respeitando suas individualidades. Aponta ainda que a sociedade deve criar condições para que os idosos possam envelhecer de maneira ativa, com acesso a espaços que promovam seu bem-estar e autonomia. No Brasil, a Constituição de 1988 (Brasil, 1998) e o Estatuto do Idoso de 2003 (Brasil, 2003) estabelecem diretrizes e garantias fundamentais aos idosos, reforçando a responsabilidade do Estado e

da sociedade em assegurar condições adequadas para o envelhecimento. Contudo, a oferta e a qualidade das ILPIs no país variam consideravelmente, apresentando desafios no que diz respeito à fiscalização, financiamento e capacitação dos profissionais que atuam nessas instituições.

Oliveira *et al.* (2019) analisaram a realidade das ILPIs no Brasil, apontando para a necessidade de políticas públicas mais efetivas e de ações que promovam a qualidade de vida dos idosos institucionalizados. Esse estudo contribui para a compreensão dos desafios enfrentados pelas ILPIs. A institucionalização de idosos nas ILPIs no Brasil é um fenômeno complexo que demanda uma abordagem multidisciplinar e uma atenção especial por parte das políticas públicas.

A crescente longevidade da população brasileira tem gerado uma demanda cada vez maior por serviços de cuidado e assistência aos idosos. Dentre as alternativas existentes, as ILPIs se destacam como espaços destinados ao acolhimento e cuidado de idosos que, por diversas razões, não podem mais viver de forma independente em seus lares. No entanto, a institucionalização de idosos no Brasil levanta uma série de questões éticas, sociais e de políticas públicas que merecem ser discutidas. Santos (2018) aponta que a decisão de institucionalizar um idoso é muitas vezes influenciada por fatores como a falta de suporte familiar, a fragilidade da saúde, a solidão e a incapacidade de realizar atividades cotidianas. Embora as ILPIs desempenhem um papel crucial no fornecimento de cuidados e na promoção do bem-estar dos idosos, é importante analisar criticamente alguns desafios associados a essa prática.

A qualidade das ILPIs varia significativamente, desde instituições exemplares até aquelas que enfrentam sérios problemas estruturais e de gestão. É essencial implementar regulamentações rigorosas e fiscalização eficaz para garantir padrões mínimos de cuidado, respeitando os direitos e a dignidade dos residentes (Neri, 2017). A institucionalização pode impactar negativamente a saúde mental dos idosos, causando sentimentos de solidão e isolamento. Estratégias que promovam a participação social, atividades recreativas e a interação com a comunidade podem ser fundamentais para mitigar esses efeitos negativos.

No âmbito das políticas públicas, é crucial investir em alternativas à institucionalização, como o fortalecimento de programas de apoio domiciliar,

cuidados paliativos e redes de suporte familiar. O envelhecimento populacional demanda uma abordagem abrangente e integrada que valorize a autonomia e a dignidade dos idosos. Ao abordar a institucionalização de idosos e as ILPIs no Brasil, é fundamental considerar uma perspectiva holística que integre aspectos clínicos, sociais e éticos, para garantir uma abordagem compassiva e eficaz no cuidado aos idosos.

### **2.3 Aplicação de Animais nos Tratamentos de Saúde**

A ligação homem-animal remonta aos primórdios da existência de nossa espécie, primeiro com os animais sendo utilizados como suporte às atividades de manutenção à vida e, posteriormente, como animais de estimação, firmando laços de afetividade entre as espécies (Abrahão *et al.*, 2015). A interação homem-animal é definida pela Associação Americana de Medicina Veterinária (AVMA, 2005) por ser uma interação dinâmica e recíproca motivada pela satisfação de necessidades de saúde e de bem-estar de ambos. Isso inclui as interações emocionais, psicológicas e físicas entre pessoas, animais e ambiente (Faraco, 2008).

Historicamente, essa convivência tem se constituído a partir da criação de vínculo entre essas espécies, sendo que os animais ganharam um papel mais amplo e significativo dentro da sociedade. Por meio da convivência foram se desenvolvendo benefícios para ambas as espécies. De acordo com Flôres (2009), como a interação homem-animal é datada há milhares de anos os humanos aprenderam a obter vantagens dessa parceria com os animais. De uma mera funcionalidade, o homem passou a sentir afeto por esses outros seres e percebeu que além de uma função, eles poderiam dar-lhe algo muito mais valioso, que é a promoção de saúde.

A terapia com animais teve origem na Inglaterra em 1792, com William Tuke no centro York Retreat, uma instituição onde havia vários animais domésticos, de grande utilidade, visto que os animais auxiliavam no tratamento de doentes mentais encorajando-os a movimentarem-se e comunicarem-se (Pereira; Pereira; Ferreira, 2009). No Brasil, a pioneira em observar os benefícios da interação entre animais e pessoas foi a psiquiatra Dra. Nise da Silveira. Em 1955, após encontrar uma cadela abandonada no pátio do Centro Psiquiátrico

Pedro II, junto a um paciente esquizofrênico, Nise, além de adotar a cadela, percebeu que poderia haver uma sinergia entre os pacientes e os animais (Vivaldini, 2011).

A Intervenção Assistida por Animais (IAA) é definida pela International Association of Human-Animal Interaction Organizations (IAHAIO) como uma intervenção orientada por metas que incorporam ou incluem intencionalmente animais ao tratamento de humanos, seja na área educacional e/ou da saúde, com o propósito de ganhos terapêuticos. As intervenções com o uso de animais se subdividem em três modalidades: Atividade Assistida por Animais (AAA), estratégia na qual o paciente recebe a visita do seu próprio animal ou outro, que tenha sido treinado para determinada atividade; Educação Assistida por Animais (EAA), com o objetivo primordial de promover a aprendizagem, estimulando o desenvolvimento psicomotor e psicossocial em crianças (Abrahão *et al.*, 2015); e TAA, que consiste no uso de técnicas de utilização de animais auxiliando na recuperação de seres humanos com diversos problemas de saúde, estimulando tanto o aspecto físico quanto o emocional, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida das pessoas e acelerar os processos de recuperação (Dotti, 2005).

A interação mais ascendente no atual cotidiano é a TAA, que utiliza animais aptos, treinados e saudáveis. Esses animais atuam como facilitadores de tratamentos e constituem um elo por meio do qual a relação entre profissionais da área da saúde e o paciente é facilitada e fortalecida (Reed, 2012).

Dentre as populações que podem ser atendidas por esse tipo de interação com os animais encontramos os idosos, em especial os institucionalizados. Eles são suscetíveis a sofrerem diversas alterações biopsicossociais, uma vez que o envelhecimento em si traz grandes mudanças no corpo do idoso e essas mudanças, muitas vezes, são difíceis de serem vivenciadas, pois produzem decréscimo funcional em seu organismo, desenvolvendo necessidades de adaptação em diferentes níveis, sejam eles social, psicológico ou físico.

Nesse sentido, a TAA pode ser uma boa alternativa para a melhor qualidade de vida de idosos e facilitar o trabalho de profissionais e voluntários, reduzindo a tensão gerada pelo contato interpessoal (Silva *et al.*, 2009). Com diferentes intervenções, esse tipo de atividade é utilizado por diversas áreas de atuação profissional no âmbito da saúde (e.g., medicina veterinária, fisioterapia, psicologia e assistência social). Muitas espécies de animais podem ser utilizadas

na TAA. As mais utilizadas são os cavalos e os cães devido a sua sociabilidade, fácil adestramento e aceitação por parte das pessoas, mas outros animais também podem ser utilizados, como gatos, coelhos, pássaros, hamsters e até mesmo golfinhos (Vaccari e Almeida, 2007).

Idosos institucionalizados frequentemente sentem-se isolados e rejeitados pela sociedade, podendo ocorrer problemas associados à falta de integração social, facilitando o aparecimento de déficits sensoriais, alterações mentais e aumento da incidência de quadros depressivos. A TAA apresenta diversos benefícios no tratamento de distúrbios físicos, mentais e emocionais. Para tanto consideramos necessária uma relação de simbiose entre terapeuta, paciente, animal e treinador, pois a interação com a equipe e com o animal proporciona ao paciente estímulos sensoriais e autoconfiança, que se refletem na socialização do indivíduo com o grupo (Dotti, 2005).

Na sequência será apresentada a Metodologia da pesquisa, os Resultados e Discussão, seguidos das Considerações Finais.

### **3 METODOLOGIA**

Este estudo apresenta delineamento qualitativo, o que caracteriza a pesquisa em uma perspectiva mais indutiva, ou seja, seu enfoque se dá na interpretação da complexidade do tema trabalhado (Creswell, 2010). O presente estudo realizou uma revisão de literatura sobre TAA no tratamento de saúde para idosos. A pesquisa é de caráter exploratório descritivo e é baseada em método de síntese e evidência através de revisão da literatura, realizada em cinco etapas: 1) identificação do tema e seleção da questão norteadora da pesquisa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e busca na literatura; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) categorização dos estudos e 5) análise dos estudos incluídos na revisão de literatura.

A pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) Periódicos, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para a busca dos artigos, inicialmente foram utilizadas as seguintes palavras-chave: terapia assistida, idosos e institucionalização. Com a intenção de ampliar o número de pesquisas

localizadas foi necessário alterar as palavras-chave para: terapia assistida, animais, idosos, Instituições de Longa Permanência, sendo que essas possibilitaram a localização de mais estudos. No decorrer da pesquisa foi realizada a tentativa de busca por intervenção assistida, animais, idosos, mas os estudos localizados foram os mesmos da pesquisa anterior, optando por manter a descrição como Terapia Assistida, pois o termo vai ao encontro do objetivo da pesquisa.

Os critérios iniciais para inclusão das pesquisas foram: serem artigos científicos; as palavras-chave poderiam estar no título ou no resumo e estarem escritas em língua portuguesa. Os critérios de exclusão foram os seguintes: artigos que não correspondessem ao tema da pesquisa; estudos escritos em língua estrangeira; estudos duplicados; ser revisão sistemática e teses. Esses critérios foram aplicados por meio da leitura do título e do resumo dos artigos. Após aplicados os critérios acima, foi realizada a leitura do texto na íntegra. Ao final, com a leitura do texto, ficaram apenas as pesquisas realizadas com idosos que tivessem tido contato com a TAA em paralelo ao tratamento de saúde. No Quadro 1 é possível observar as bases de dados pesquisadas, bem como as estratégias utilizadas para a pré-seleção das pesquisas.

Quadro 1 – Bancos de dados e estratégias de busca

Base de dados	Nº Total de pesquisas	Excluídas as pesquisas em língua estrangeira	Pesquisas pré-selecionadas em português	Não tratava do problema de pesquisa	Resultado final
CAPES	23	11	12	2	10
LILACS	21	7	14	7	7
BVS	584	563	21	13	8
SCIELO	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>628</b>	<b>581</b>	<b>47</b>	<b>22</b>	<b>25</b>

Fonte: A autora (2024)

Na sequência foi realizado o processo de tabulação dos dados selecionados possibilitando sua visualização, com o afinamento do estudo. Inicialmente, foram recuperadas 628 pesquisas. Dessas, 581 não eram em português, 22 estudos eram incompatíveis com a pesquisa, não atendendo assim aos critérios para inclusão no estudo. Dos 25 estudos pré-selecionados, 9 estavam duplicados, 5 eram revisões sistemáticas e 1 era uma tese, restando um

total de 10 pesquisas na amostra final. No Quadro 2 demonstramos os critérios de exclusão utilizados para chegarmos à amostra final.

Quadro 2 – Seleção e leitura

Pesquisas pré-selecionadas	Pesquisas duplicadas	Revisão sistemática	Tese	Amostra final
25	9	5	1	10

Fonte: A autora (2024)

Passamos agora para os Resultados e Discussão. Optamos por apresentar os trabalhos iniciando pelo mais antigo ao mais recente.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As informações dos estudos incluídos na revisão sistemática encontram-se organizados no Quadro 3. Ele reúne de maneira sintética as autorias dos artigos, o ano de publicação, os objetivos, o método utilizado, as intervenções realizadas e, por fim, os principais achados.

Quadro 3 – Distribuição dos artigos segundo título, ano de publicação, método e objetivos

Artigo/ano	Objetivos	Método	Principais achados
Carvalho, Assis e Cunha, 2011	Descrever os efeitos da TAA na melhora da qualidade de vida de idosos institucionalizados	Observação	Maior expressão de bem-estar, mudanças comportamentais positivas, recordação de fatos da infância, dentre outros. Concluiu-se que o uso de animais como modalidade terapêutica promove benefícios para a saúde física e mental
Carvalho <i>et al.</i> , 2011	Estudar a relação de cães com idosos por meio de sessões terapêuticas	Pesquisa com escala de mensuração e registro de observações	Aumento das atividades físicas, interação e autoestima, não apenas dos idosos, mas também dos terapeutas, acompanhantes, visitantes e funcionários das ILPIs
Dotto <i>et al.</i> , 2012	Identificar a percepção de idosos institucionalizados sobre o uso do cão no atendimento fisioterapêutico	Pesquisa descritiva qualitativa, ficha de avaliação e entrevista individual	Ao ser incorporado o cão no atendimento, as participantes trouxeram mais componentes benéficos como a vivência de relação de carinho e estímulo ao aprendizado, sugerindo que esta técnica deva ser mais utilizada para este público

(continuação)

<b>Artigo/ano</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Método</b>	<b>Principais achados</b>
Stumn <i>et al.</i> , 2012	Relatar a vivência do projeto da TAA com idosas de uma ILPI	Observação direta	Melhora do humor das idosas, além da facilitação da comunicação e interação com o grupo, o que valorizou a experiência e trouxe benefícios às participantes e aos profissionais
Cechetti <i>et al.</i> , 2016	Avaliar os efeitos da TAA em relação à marcha e ao equilíbrio em idosos institucionalizados	Pesquisa com ensaio clínico não controlado, do tipo antes e depois	Melhora significativa em ambos os parâmetros avaliados, sugerindo resultados relevantes após aplicação da TAA em relação à marcha e ao equilíbrio de idosos institucionalizados
Vieira <i>et al.</i> , 2016	Avaliar a influência da TAA sobre a PA de idosos hipertensos institucionalizados, submetidos a tratamento medicamentoso para controle da PA	Estudo clínico experimental controlado	Melhor controle dos níveis pressóricos além da promoção de momentos de alegria e relaxamento da amostra representativa do grupo de idosos institucionalizados.
Oliveira e Cunha, 2017	Abordar os efeitos da AAA nas condutas comunicativas de idosos em uma abordagem fonoaudiológica	Pesquisa de natureza clínico-qualitativa	A presença do cão configurou-se como recurso potente, cuja efetividade foi revelada pela evolução significativa do desempenho comunicativo dos sujeitos estudados
Martins <i>et al.</i> , 2019	Avaliar se houve melhora no equilíbrio, na capacidade e desempenho funcional e no humor de dois idosos dementes	Estudo de caso com amostra de conveniência	A fisioterapia em associação com a TAA trouxe um resultado considerado favorável, tratando-se de equilíbrio, capacidade e desempenho funcional
Silva <i>et al.</i> , 2021	Relatar a experiência do projeto Cão-Cidadão-Unesp demonstrando os benefícios alcançados por meio da TAA em idosos institucionalizados	Observação	Redução da ansiedade, da solidão e da inibição, com melhora das relações interpessoais entre os internos e destes com os funcionários, além do aumento do desejo de lutar pela vida
Franceschini e Costa, 2023	Avaliar a eficácia da TAA no desenvolvimento cognitivo dos idosos	Pesquisa experimental do tipo pré-teste-pós-teste	Os dados coletados no pré e pós-teste mostram que a TAA pode ser uma estratégia eficaz ao idoso, conforme mostram os resultados obtidos neste estudo

Fonte: A autora (2024)

O principal objetivo deste estudo foi verificar como ocorre a TAA com idosos nas ILPs através de uma revisão de literatura. Como principal achado verificamos que os dez artigos analisados englobaram 213 participantes. Quanto ao gênero dos participantes, Dotto *et al.* (2012) e Stumm *et al.* (2012) incluíram apenas mulheres. Os demais possuíam participantes de ambos os sexos, com idades entre 60 a 93 anos. Os estudos foram publicados no período de 2011 a 2023, e nos anos 2011, 2012 e 2016 foram escritos dois por ano. Os participantes foram recrutados, em sua maioria, em residências para idosos. Apenas um estudo recrutou idosos em uma clínica geriátrica (Oliveira e Cunha, 2017).

Dentre os estudos avaliados, quatro deles (Carvalho; Assis; Cunha, 2011; Carvalho *et al.*, 2011; Oliveira e Cunha, 2017; Silva *et al.*, 2021) não mencionaram em sua amostra doenças associadas ao envelhecimento. Os outros seis estudos (Dotto *et al.*, 2012; Stumm *et al.*, 2012; Cechetti *et al.*, 2016; Vieira *et al.*, 2016; Martins *et al.*, 2019; Franceschini e Costa, 2023) englobaram idosos com doenças

associadas ao envelhecimento. Foram essas: hipertensão, diabetes mellitus, AVC, doença de Parkinson, esquizofrenia, depressão, demências e declínio cognitivo.

Referente aos animais utilizados na TAA, em sua maioria foram utilizados cães. Em Carvalho *et al.* (2011) e em Vieira *et al.* (2016) evidenciamos o uso de outros animais. No primeiro estudo foram utilizados cães, gatos, coelhos, hamsters e pássaros, e no segundo foram cães e gatos. Esse dado corrobora as informações disponíveis na literatura científica sobre TAA, em que o cão é apresentado como o animal mais utilizado. Os cães são utilizados como facilitadores nas terapias por serem animais sociais, permitindo que essa interação homem-animal ocorra mais facilmente. A sua escolha, como sendo o animal mais utilizado para sessões de TAA se dá devido a sua espontaneidade durante a interação e sua grande inteligência, possibilitando um fácil adestramento (Dotti, 2005).

Quanto à seleção dos animais para a realização da TAA destacamos que Dotto *et al.* (2012), Stumm *et al.* (2012), Cechetti *et al.* (2016), Martins *et al.* (2019), Silva *et al.* (2021) utilizaram cães treinados e com experiência na atuação com TAA, os quais eram conduzidos por seus treinadores. Quatro estudos (Carvalho;

Assis; Cunha, 2011; Carvalho *et al.* 2011; Oliveira e Cunha, 2017; Franceschini e Costa, 2023) mencionam que a seleção dos animais foi realizada levando em consideração características do animal como sociabilidade, docilidade, obediência, tolerância a ruídos e docilidade com pessoas desconhecidas. Ainda era necessário estarem saudáveis e com o protocolo vacinal em dia. Apenas o estudo de Vieira *et al.* (2016) não apresentou a origem ou as características dos animais utilizados na TAA.

Apesar da inclusão de diversas espécies, devemos observar uma série de requisitos que o animal deve contemplar para estar apto a esse trabalho. Ainda segundo Silveira *et al.* (2011), é importante que o animal esteja em condições físicas e comportamentais para desempenhar essa função. Sendo assim, precisa ser treinado adequadamente para exercer as atividades terapêuticas, ser saudável, ter capacidade de socialização em ambientes públicos, comportamento dócil, acompanhamento veterinário, exames frequentes e estar higienizado corretamente.

As intervenções realizadas nos estudos foram variadas. Em Carvalho *et al.* (2011) a atividade ocorreu pelo período de 1 ano com sessões semanais de 1h e 30m. Começava pela percepção das características visuais de cada espécie e indivíduo. Os idosos contavam as histórias de animais próprios ou de familiares, perguntavam sobre os cuidados necessários com os mesmos. A interação continuava com estímulos ao toque nos animais, percepção tátil dos diferentes tipos de pelagem de cada espécie animal e a realização de movimentos suaves e escovação, com escovas próprias para cães e gatos.

O estudo de Carvalho *et al.* (2011) foi realizado em um período de 2 meses, e as visitas terapêuticas ocorriam semanalmente com duração de 1h. Os idosos acariciaram os cães, chamaram, passearam com a coleira, brincaram com bolinhas, pentearam e ofereceram petiscos, estimulando, dessa forma, a interação. Os participantes da pesquisa tinham liberdade de interação com os cães sem que o cão oferecesse riscos para os mesmos.

Em Dotto *et al.* (2012) houve 8 sessões realizadas 2 vezes na semana, uma com e outra sem o cão. Foi utilizado um protocolo de exercícios multissensoriais realizado em forma de circuito, com o objetivo de trabalhar o equilíbrio e a coordenação motora, visto que as alterações do envelhecimento podem comprometer tais habilidades. Foram realizados treinos e na presença do

cão, sendo esse utilizado como estímulo para as atividades e também o mesmo circuito foi utilizado somente com a presença dos terapeutas.

Em Stum *et al.* (2012) os encontros tinham duração de 1h e 30m, sendo realizados semanalmente durante um ano. As atividades realizadas incluíam acariciar e ser acariciado pelo cão, levar o animal para passear, escovar o seu pelo, jogar bola para o animal buscar e trazer de volta, conduzir o animal entre obstáculos, e algumas outras atividades que foram sendo adaptadas ao longo do projeto. As atividades, além de possuírem objetivos específicos voltados aos benefícios físicos e psicológicos, também se constituíram num meio para estimular a comunicação, socialização e educação das participantes.

Em Cechetti *et al.* (2016) o tratamento incluiu 10 sessões em 4 semanas com duração de 45 minutos cada. Os exercícios desenvolvidos para serem realizados com os cães incluíam arremessar uma bola ao cão, deambular com o cão por diferentes terrenos e ultrapassando diversos obstáculos, com o paciente sentado, estender os joelhos para que o animal consiga passar por baixo de suas pernas, sem apoiar-se quando possível, em pé apoiado na parede, flexionar o joelho a 90° para que o animal possa passar por baixo de sua perna, e logo após flexionar a outra perna e acariciar o animal com esse posicionado atrás, e realizar exercício de senta-levanta, imitando o cão a sua frente, sendo que o comando era dado pelo adestrador através de sinais. Esses exercícios objetivam melhora do controle postural e melhor desempenho no âmbito da marcha, principalmente em relação à velocidade e à realização correta das fases da marcha.

Em Vieira *et al.* (2016) as sessões de TAA foram realizadas semanalmente, com duração de 1h hora durante 4 meses. Durante esse período, os idosos realizavam caminhadas lentas e curtas conduzindo o animal, os acariciavam, conversavam com os animais, além de recordarem bons momentos do passado vividos ao lado do seu animal de estimação.

Em Oliveira e Cunha (2017) os atendimentos foram em grupo, com regularidade mensal e duração de 45 minutos, pelo período de seis meses. As atividades foram voltadas para o resgate de lembranças passadas do convívio com animais e com as vivências atuais com o cão participante.

No estudo de Martins *et al.* (2019) o treinamento (fisioterapia e TAA) foi realizado uma vez por semana com duração de oito semanas, obtendo um total de oito sessões. Os idosos tiveram contato com os cães individualmente durante

a sessão, realizando exercícios funcionais e físicos guiados pelas pesquisadoras. Na primeira sessão especificamente houve familiarização dos idosos aos cães de forma positiva, guiados pelas pesquisadoras na área externa do Lar Clotilde Martins. Nas sessões posteriores os exercícios foram conduzidos com objetivo de melhora funcional e física.

Em Silva *et al.* (2021) foram colhidos os dados referentes às atividades desenvolvidas durante o ano de 2014. As visitas ocorreram uma vez por semana, com duração de aproximadamente 90 minutos cada. Foram desenvolvidas atividades lúdicas, caminhadas, conversas e atividades direcionadas para a preservação da memória e da capacidade cognitiva conduzidas por profissionais da área, utilizando os cães como objeto motivacional.

No estudo de Franceschini e Costa (2023) a intervenção ocorreu durante 10 semanas, com 2 sessões por semana, e duração de aproximadamente 1h e 30m. As atividades da TAA foram feitas com base no estudo de Capote (2009), sendo alguns exemplos de seu estudo: passeio por trajeto fixo, pentear o cão 10 vezes com a mão direita e 10 vezes com a mão esquerda; colocar 20 presilhas no pelo do cão, sendo 10 presilhas com a mão direita, e as outras 10 presilhas com a mão esquerda. Segundo Dotti (2014), a TAA pode ser desenvolvida em grupos ou individualmente. O autor ainda sugere que a TAA é capaz de causar felicidade e momentos de descontração, diminuindo o cortisol, que é o hormônio do stress.

Esta revisão de literatura incluiu publicações que contribuem para a compreensão de como ocorre a TAA em idosos institucionalizados. Observamos a grande diversidade quanto à prática e os métodos utilizados para a realização dos estudos: cinco dos estudos trazem em suas pesquisas instrumentos para avaliar os resultados obtidos, dois são estudos de caso e três utilizaram a observação. Os profissionais envolvidos na atividade pertenciam a várias áreas (fisioterapia, psicologia, medicina, fonoaudiologia, medicina veterinária, terapia ocupacional, enfermagem, entre outras). Contudo, somente Martins *et al.* (2019) mencionaram a utilização de um profissional técnico em intervenções assistidas na condução do animal.

Quanto aos animais utilizados, apesar de as pesquisas não restringirem as espécies, o cão apareceu em todos os estudos, demonstrando ser o animal mais

eficaz para atingir bons resultados com os diferentes diagnósticos. Com relação ao número de sessões e a duração dos estudos evidenciamos que não houve uniformidade, variando entre semanas e anos. No entanto, em todos os estudos as abordagens aconteciam em grupo.

Com relação ao termo técnico utilizado para definir as intervenções com animais, observamos o uso de TAA e AAA de maneira semelhante nas intervenções com idosos institucionalizados. A clara definição dos conceitos bem como do consenso entre os profissionais é importante visando a ampliação da credibilidade das pesquisas e o aprimoramento teórico.

Os objetivos visavam predominantemente a reabilitação física, seguida pela melhora na qualidade de vida, melhora emocional, cognitiva e da comunicação. Nos principais achados os autores descreveram sobre os efeitos positivos durante a institucionalização de pacientes submetidos às intervenções de TAA, como a melhora na capacidade motora, emocional, sensorial, cognitiva, comunicação, interação social, diminuição da ansiedade, dor e depressão.

Para finalizar trataremos as Considerações Finais.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O principal objetivo deste estudo foi evidenciar e discutir as principais contribuições da TAA para os idosos institucionalizados, através de uma revisão da literatura. Como principal achado verificou-se que as atividades desenvolvidas usando animais são muito próximas e envolvem principalmente caminhadas, acariciar e pentear os pelos, bem como falar com os animais. Os idosos submetidos às intervenções de TAA apresentaram melhora em algumas áreas, tais como nas capacidades motora, emocional, sensorial, cognitiva, comunicação, interação social, diminuição da ansiedade, dor e depressão.

Esta revisão apresenta algumas limitações, pois foram incluídos apenas artigos publicados em português. No entanto, este trabalho apresenta um pouco da realidade da utilização da TAA em idosos institucionalizados no Brasil, sendo essa uma terapia complementar aos tratamentos de saúde que proporciona a eles melhores resultados. Evidenciamos a necessidade de mais estudos que comprovem por meio de instrumentos os benefícios da TAA associada aos tratamentos de saúde, tendo em vista os diversos benefícios já obtidos através

de outras pesquisas. Ressaltamos ainda a importância da criação de uma regulamentação para essa prática no Brasil, podendo assim trazer uniformidade ao trabalho da TAA.

## REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, F.; CARVALHO, M. C. Educação assistida por animais como recurso pedagógico na educação regular e especial-uma revisão bibliográfica. **Revista Científica Digital da FAETEC** - Rio de Janeiro/RJ, V.8, Nº 01, 2015.

ALVES-SILVA, J. D.; SCORSOLINI-COMIN, F.; SANTOS, M. A. DOS. Idosos em instituições de longa permanência: desenvolvimento, condições de vida e saúde. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 26, n. 4, p. 820–830, out. 2013.

AVMA. American Veterinary Medical Association, 2005. Disponível em: <https://www.avma.org/>. Acesso em: 24 nov. 2023.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) . Acesso em: 15 jan. 2024.

\_\_\_\_\_. Lei nº 1074/2023. Estatuto do idoso. Brasília: DF, outubro de 2023.

BORN, T. **O cuidador familiar da pessoa idosa**. In T. Born (Ed.), *Cuidar melhor e evitar a violência: Manual do cuidador da pessoa idosa*. p.59-63, 2008. Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Subsecretaria de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos. BRASÍLIA. Disponível em:

<https://pt.slideshare.net/CEDDHSC-ESTADUAL-RJ/manual-do-cuidador-da-pessoa-idosa>. Acesso em: 23 nov. 2023.

CAMARANO, A. A., & KANSO, S. **Como as famílias brasileiras estão lidando com os idosos que demandam cuidados e quais as perspectivas futuras? A visão mostrada pelas PNADs**. In A. A. Camarano (Ed.), *Cuidados de longa duração para população idosa: Um novo risco social a ser assumido?*, p. 93-122, 2010.

CAMARANO, A. A. **Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica**. In: V. Fausto, A. A. Camarano, A. T. Coelho, & M. C. Neri (Eds.), *Envelhecimento populacional e as políticas públicas*. IPEA, 2018.

CARVALHO, C. F. de; ASSIS, L. S. de; CUNHA, L. P. C. da. Uso da atividade assistida por animais na melhora da qualidade de vida de idosos institucionalizados. **Revista Em Extensão**, Uberlândia, v. 10, n. 2, 2011. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20677>. Acesso em: 19 ago.2023.

CARVALHO, N.; COSTA, M. P.; VIADANNA, P. H. de O.; ARAÚJO, C. N. de P.;

SANTOS, J. B. F. dos; OLIVEIRA, P. R. Importância da relação cão-idoso para aprimoramento da qualidade de vida em abrigos de Uberlândia, MG. **Revista Em Extensão**, v. 10, n. 1, 2011.

CECHETTI, F.; PAGNUSSAT, A. S.; MARIM, K. E.; BERTUOL, P.; TODERO, F. Z.; BALLARDIM, S. A. de O. Terapia Assistida por Animais como recurso fisioterapêutico para idosos institucionalizados. **Scientia Medica**, [S. l.], v. 26, n.3, p. ID23686, 2016. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/view/23686> Acesso em: 19 ago. 2023.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto (3a ed.). Porto Alegre: Artmed; 2010.

DE OLIVEIRA, G. R.; CUNHA, M. C. Efeitos da Atividade Assistida por Animais nas condutas comunicativas de idosos: abordagem fonoaudiológica. **Distúrbios da Comunicação**, v. 29, n. 4, 2017.

DEBERT, G. G. **A reinvenção da velhice** – Socialização e Processos de Reprivatização do Envelhecimento. São Paulo, SP: Editora da Universidade de São Paulo/FAPESP, 1999. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=juwrAjXrnCYC&printsec=frontcover&hl=pt-BR%20#v=onepage&q&f=false> . Acesso em: 24 jan. 2024.

DOTTI, J. **Terapia e Animais**. 1ª ed. São Paulo: Noética; 2005.

DOTTO, F; FERNANDES, F.F; GASPARETTO, A; MEDEIROS, P. A. A percepção de idosas institucionalizadas sobre o uso do cão durante o atendimento fisioterapêutico. **Fisioterapia Brasil Physical Therapy Brazil** (v. 13–37-42).

FARACO, C. B. Interação humano-animal. **Ciência Veterinária nos Trópicos**, Recife, v. 11, supl. 1, p. 31-35, abr. 2008.

FLÔRES, L. N. **Os benefícios da interação homem animal e o papel do médico veterinário**. Monografia (Especialização em clínica médica de pequenos animais) – Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Porto Alegre. 2009.

FORLENZA, O. V., DINIZ, B. S., GATTAZ, W. F., & MACHADO-VIEIRA, R. **Doença de Alzheimer**: Novos Horizontes. Artmed Editora, 2019.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Rio de Janeiro. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/445958/mod\\_resource/content/1/Cuidados\\_de\\_Longa\\_Duracao\\_para\\_a\\_pessoa\\_idosa.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/445958/mod_resource/content/1/Cuidados_de_Longa_Duracao_para_a_pessoa_idosa.pdf). Acesso em: 27 nov. 2023.

FRANCESCHINI, B. T.; COSTA, M. da P. R. da. A eficácia da Terapia

Assistida por Animais no desempenho cognitivo de idosos institucionalizados. **Revista Kairós- Gerontologia**. São Paulo, Brasil. 2019.

GAZZOLA, J. M.; LEMOS, N. D; RAMOS, L. R. Cuidando do paciente com Alzheimer: o impacto da doença no cuidador. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 170-179, set./ dez. 2006.

IAHAIO – International Association of Human-Animal Interaction Organizations. Disponível em: <http://www.iahaio.org/new/http://www.iahaio.org/new/fileuploads/8000IAHAIO%20WHITE%20PAPER%20TASK%20FORCE%20-%20FINAL%20REPORT%20-%20070714.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

KALACHE, A. Fórum. **Envelhecimento populacional e as informações de saúde do PNAD: demandas e desafios contemporâneos**. Posfácio. Cadernos de Saúde Pública, v. 23, n. 10, p. 2503–2505, out. 2007.

LEITE, M. T. *et al.* Doenças crônicas não transmissíveis em idosos: saberes e ações de agentes comunitários de saúde. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n. 2, p. 2263-2276, 2015.

LIMA-COSTA, M. F., MAMBRINI, J. V. M., PEIXOTO, S. V., MALTA, D. C., MACINKO, J., & SOCCOLICH, S. A. (2018). **Doença crônica, função física e uso de serviços de saúde por idosos brasileiros**: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (2013). Cadernos de Saúde Pública, 34(8).

MARTINS, R. C. A.; GONÇALVES, B. M.; CARDOSO, T. F.; LIMA, R. C. M. Efeitos da associação da Terapia Assistida por Animais com o tratamento fisioterápico na funcionalidade e humor de indivíduos com demência. **Fisioterapia Brasil**, [S.L.], v. 20, n. 1, p.119-130, 19 fev. 2019. Convergences Editorial. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33233/fb.v20i1.2490>. Acesso em: 24 jan. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília: Ministério da Saúde 2018.

NERI, A. L. **Palavras-chave em gerontologia**. Campinas 2005.

\_\_\_\_\_. **Palavras-chave em Gerontologia**. 4. ed. Campinas: Alínea, 2014.

OLIVEIRA, M. F., & MENDES, A. M. A institucionalização do idoso: desafios e possibilidades. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, 22(5), e1802243, 2019.

OLIVEIRA, G. R. de.; CUNHA, M. C. Efeitos da Atividade Assistida por Animais nas condutas comunicativas de idosos: abordagem fonoaudiológica. **Distúrbios da Comunicação**, v. 29, n. 4, 2017.

PAIXÃO JUNIOR, C. M, REICHENHEIM M. E. **Uma revisão sobre instrumentos de avaliação do estado funcional do idoso**. Caderno Saúde Pública. 2005, 21:7-19. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2005000100002> Acesso em: 22 jan. 2024.

PAPALEO NETTO, M. P. **Ciência e Envelhecimento: Abrangência e Termos Básicos e Objetivos**. In: Freitas, E., *et al.* Tratado de Gerontologia, 29-38. (2ª ed.). São Paulo, SP: Editora Atheneu, 2004.

PEREIRA, M. J. F. PEREIRA, L; FERREIRA, M. L. Os benefícios da Terapia Assistida por Animais: uma revisão bibliográfica. **Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 4, n. 14, abr.-maio, 2007, p. 62-66. Editorial Bolina, São Paulo, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84201407>. Acesso em: 23 janeiro 2024.

REED R. *et al.* Curadores naturais: uma revisão da terapia e atividades assistidas por animais como tratamento complementar de doenças crônicas. **Revista Latino - Americana de Enfermagem**. v. 20 n. 3, 2012.

SANTOS, S. M., NAKATANI, A. Y. K. O processo de envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais e econômicas. **Revista Kairós Gerontologia**, 21(1), p. 187-207, 2018.

SILVA, E. Y. T. *et al.* Incremento da saúde e da qualidade de vida de idosos institucionalizados através da convivência com animais de companhia e atividade assistida por animais (AAA). **Revista Ciência em Extensão**. v.5, n.2, p. 84-85, 2009

SILVA, N. C da.; PINHO, R. H.; LUCAS, F. de A.; OLIVA, V. N. L. de S. Terapia Assistida por Animais: relato das atividades com idosos do Projeto Cão-Cidadão-Unesp. **Caminho Aberto: revista de extensão do IFSC**, [S. l.], n. 4, p. 128–131, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/caminhoaberto/article/view/1821>. Acesso em: 24 jan. 2024.

SILVEIRA, I. R.; SANTOS, N. C.; LINHARES, D. R. Protocolo do Programa de Assistência Auxiliada por Animais no Hospital Universitário. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v.45, n.1, 2011, p.283-288.

STUMN, K. E.; ALVES, C. N.; MEDEIROS, P. A. de; RESSEL, L. B. Terapia assistida por animais como facilitadora no cuidado a mulheres idosas institucionalizadas. **Revista de enfermagem da USFM**. 2012.

TRINDADE, A. P. N. T. da. *et al.* Repercussão do declínio cognitivo na

capacidade funcional em idosos institucionalizados e não institucionalizados. **Fisioterapia em Movimento**, v. 26, n. 2, p. 281–289, abr. 2013.

VACCARI, A. M. H; ALMEIDA, F. de A. **A importância da visita de animais de estimação na recuperação de crianças hospitalizadas**. São Paulo: Centro de Zootecnia/Veterinária, 2007. Disponível em: [https://patastherapeutas.com.br/pesquisas/data/files/146/1599863381\\_SmL6yv9RABZZ4bV.pdf](https://patastherapeutas.com.br/pesquisas/data/files/146/1599863381_SmL6yv9RABZZ4bV.pdf). Acesso em 23 jan. 24.

VAZ, S. F. A.; GASPARGAS, N. M. S. Depressão em idosos institucionalizados no distrito de Bragança. **Revista de Enfermagem Referência** [online], v. 3, n. 4, p. 49- 58, 2011.

VECCHIA, R. D. *et al.* Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 8, n. 3, p. 246–252, set. 2005.

VERAS, R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. **Revista de Saúde Pública**, 43(3), p. 548-554, 2009.

VIEIRA, F. de T.; SILVA, R. S.; LEMOS, V. R.; AZEVEDO JÚNIOR. R. R.; LOPES NETO, I. V.; VIEIRA, M. de T.; SANTOS, M. R. de D.; JORGE, D. V. B. de O. Terapia assistida por animais e sua influência nos níveis de pressão arterial de idosos institucionalizados. **Revista de Medicina**, [S. l.], v. 95, n. 3, p. 122-127, 2016. <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v95i3p122-127>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/111963>. Acesso em: 28 dez. 2023.

VIVALDINI, V. H. Terapia Assistida por Animais: Uma abordagem lúdica em Reabilitação clínica de pessoas com deficiência intelectual (Dissertação de mestrado em Psicologia da Saúde). **Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo**. (2011). Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/946/94622764019.pdf>. Acesso em: 23/01/2024.

YAMAMOTO, K.C.M *et al.* 2012. Avaliação fisiológica e comportamental de cães utilizados em terapia assistida por animais (TAA). **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.64, n.3, p.568-576, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-09352012000300007>. Acesso em: 28/01/2024

ZANINI, R. S. **Demência no idoso: aspectos neuropsicológicos**. **Revista Neurociências**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 220–226, 2010. <https://doi.org/10.34024/rnc.2010.v18.8482>. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/8482>. Acesso em: 26 nov. 2023.